

Ensino, Aprendizagem e Formação: o uso das mídias sociais pelos licenciandos de música

Francine Kemmer Cernev
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
francine@cernev.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir sobre o uso das mídias sociais utilizadas pelos licenciandos para a aprendizagem musical e as compreensões que eles possuem sobre sua utilização como futuros professores de música. O estudo faz parte de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá cujo intuito é discutir sobre o uso problematizado das mídias sociais nos diferentes espaços e contextos que ocorrem o ensino de música. Utiliza como fundamentação teórica o conceito de aprendizagem colaborativa e autores que teorizam sobre as mediações oferecidas pelo ciberespaço. A metodologia utilizada neste estudo foi o survey intersseccional por meio de um questionário autoadministrado com licenciandos em música. Os resultados revelam como os licenciandos em música têm utilizado as mídias sociais no momento da aprendizagem musical e as visões sobre tais usos na sua futura atuação docente.

Palavras chave: mídias sociais, tecnologias digitais, ensino superior

Introdução

O advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) proporcionou novas visões e formas de relacionamento entre os indivíduos. Hoje, crianças, jovens e adultos estão usando as TIC para assistir televisão, para se comunicar por emails ou mensagens instantâneas (SMS), redes sociais, bem como visitar vários portais e sites para aprender e conhecer sobre os mais diversos assuntos. A utilização das TIC na educação, incluindo o processo de ensino e aprendizagem, tem buscado se adaptar a essa nova realidade em suas diferentes esferas. Na área da educação musical, por exemplo, alguns estudos têm trazido à tona reflexões sobre o uso das TIC na construção do conhecimento musical no ensino superior (ARALDI, 2013; RIBEIRO, 2013; CUERVO, 2012) na educação básica (CERNEV 2015; GALIZIA, 2009) e na educação a distância (OLIVEIRA, 2012; GOHN, 2011; BRAGA, 2009) destacando como as diferentes tecnologias oportunizam diferentes formas de se envolver com a música.

Com este artigo, espero discutir como as mídias sociais presentes cotidianamente na vida e na formação cultural dos jovens estão sendo utilizadas para a construção do conhecimento musical nos cursos de licenciatura em música a partir da perspectiva dos licenciandos. Para tanto, foi realizado um survey envolvendo alunos de 11 Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. A partir da compreensão de como estes alunos restabelecem conexões com as mídias para sua formação musical, eles revelam as relações que encontram para a construção de sua identidade cultural e, conseqüentemente, para sua formação profissional.

O uso das Tecnologias para a formação do licenciando em música

Autores da área da educação musical têm discutido sobre o uso das TIC na construção da aprendizagem musical que ressoam diretamente nos cursos de licenciatura. Pesquisas envolvendo os cursos de educação a distância (EAD) têm refletido sobre propostas metodológica para as aulas de música nesta modalidade (MARINS; NARITA, 2012; MONTANDON, 2011). No ensino presencial, professores têm buscado em seus cursos de formação inicial e continuada abarcar essas tecnologias para compreender e oportunizar experiências musicais utilizando as TIC nas aulas de música na educação básica (CERNEV, 2015; CERNEV; MALAGUTTI, 2016; AQUINO, 2016).

Dentre as reflexões propostas pelos estudos tanto na área da educação como educação musical, é comum a discussão sobre as diferentes formas de assimilação e apropriação do conhecimento musical oportunizado pelo ciberespaço. Enquanto o professor, de uma geração definida por Prensky (2001) como “imigrante digital” entende a relação e utilização das TIC como um complemento para a aprendizagem musical, os alunos se apropriam e inter-relacionam com as TIC (inclusive durante as aulas) de uma forma muito mais aprofundada. Os alunos de hoje estão familiarizados com o conhecimento advindo do ciberespaço (popularmente conhecido como internet) e encontram nos aplicativos e dispositivos móveis espaço para organização, estruturação e concepção da aprendizagem musical de forma coesa e espontânea (CERNEV, 2015). Especificamente, as mídias sociais (surgidas com a ascensão da web 2.0) têm sido ferramentas importantes de interação entre os

alunos, criando não apenas um local para aprendizagem entre os pares como também um momento para criação de identidade online e afinidades pessoais e profissionais.

Sob esta perspectiva, Moran (2013, p. 63) problematiza a existência de uma relação distanciada entre alunos e professores, explicando a necessidade de mudanças profundas na concepção do Ensino. Pensando nesta perspectiva, o uso das TIC não pode ser simplesmente inserido numa disciplina ou num contexto já existente sem uma mudança nos paradigmas educacionais; caso contrário, seu uso será apenas um “verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. O entendimento de uma visão para o processo de ensino e aprendizagem de música requer, portanto, um professor atento e conectado ao uso das tecnologias a fim de enriquecer o aprendizado, levando o aluno a problematizar e reconstruir constantemente relações entre o conhecimento e a aprendizagem musical.

Uma das propostas que fortalecem a conexão intrínseca entre música e tecnologia - alunos e professores estão na aprendizagem colaborativa (KEMCZINSKI *et al.*, 2007; CERNEV, 2015). O desenvolvimento de atividades e ambientes educacionais que retiram do foco central o professor como um único detentor do conhecimento a ser compartilhado e insere o aluno com suas vivências e cultura como autor e ator nesse processo têm contribuído com experiências positivas no contexto educacional (BURNARD, 2007). Nesse sentido, a aprendizagem musical colaborativa transcende a dimensão de aulas expositivas, propiciando que os alunos assumam papéis ativos e reflexivos no processo de aprendizagem, além de possibilitar recursos aos mesmos para atuar como futuros professores de música.

Objetivo do estudo e metodologia realizada

Este estudo teve como objetivo conhecer as mídias sociais utilizadas pelos licenciandos em música suas relações estabelecidas na construção da aprendizagem musical e sua formação profissional. Para tanto, a metodologia utilizada foi o survey interseccional com licenciandos de 11 Instituições de Ensino Superior no Estado do Paraná.

O survey, segundo Cohen, Manion e Morrison (2007) envolve coleta de dados em um determinado momento com intenção de descrever a natureza das condições existentes, identificar padrões, comparar e determinar relações que existem entre eventos específicos. O survey interseccional tem como objetivo descrever uma amostra em um determinado

momento do tempo e determinar relações entre suas variáveis. Por se tratar de uma investigação cuja temática se refere às mídias sociais utilizadas pelos licenciandos, a coleta foi realizada através do aplicativo *Survey Monkey*¹, via internet. De acordo com Cohen, Manion e Morrison (2007), os estudos que utilizam esses recursos tecnológicos (internet) são denominados de *survey* baseado na internet (*internet-based survey*).

A seleção dos licenciandos em música foi realizada através da amostragem não probabilística. Segundo Babbie (1999), pesquisas não probabilísticas são indicadas quando o pesquisador não detém o número real da população da amostra, mas quer se aprofundar num determinado fenômeno. Assim, esse tipo de amostragem ocorre quando nem todos os possíveis investigados são incluídos na amostra.

Para este estudo, foi utilizado o princípio de amostragem proposital, ocasionada quando existe uma seleção dos entrevistados pelo pesquisador (COHEN; MANION; MORRISON, 2007). O primeiro critério para definição da amostra foi o critério geográfico. Inicialmente a amostra teve caráter intencional, pois os contatos iniciais foram realizados em instituições de Ensino Superior no Estado do Paraná que possuíam ofertas de graduação em licenciatura em música. No segundo momento o procedimento de amostragem contou com a abordagem bola de neve para adicionar maior número de elementos à amostra. Seguindo essa abordagem, o contato foi estabelecido diretamente com os licenciandos participantes, que indicavam outros colegas de seu conhecimento que pudessem também aceitar participar da pesquisa. Levando em consideração os princípios éticos da pesquisa científica, outro critério foi a disponibilidade e consentimento do licenciando em participar da pesquisa e o compromisso da pesquisadora em manter em sigilo as identidades dos pesquisados (BABBIE, 1999).

Atendendo aos critérios mencionados, foram enviados 104 e-mails ou mensagens via mídias sociais (*Facebook* e *WhatsApp*) obtendo 93 retornos. Desses, 86, ou seja, 83% dos contatados aceitaram participar da pesquisa. Por fim, 64 licenciandos responderam o questionário, compondo assim a presente amostra. Para a coleta de dados foi necessária a construção de um questionário autoadministrado *online* com 17 questões, dividido em duas partes: 1) Dados sobre o licenciandos que participaram da pesquisa (5 questões); 2) questões sobre a utilização de mídias sociais para aprendizagem musical (12 questões).

¹ Disponível em: www.surveymonkey.com.

Os dados foram coletados no período de maio e agosto de 2016 e analisados a partir da estatística descritiva, utilizando ferramentas próprias do aplicativo *Survey Monkey*. Nele foram geradas as porcentagens obtidas para cada questão observada e analisadas individualmente os resultados escritos por cada participante.

Resultados e discussões

Participaram deste estudo 64 licenciandos em música matriculados em instituições do Estado do Paraná. Destes, 22 (34%) são do sexo feminino e 42 (66%) do sexo masculino. A idade predominou de alunos jovens, sendo entre 18 e 29 anos o maior número de respondentes (89%). O Estado do Paraná conta hoje com 11 cursos de graduação em licenciatura em música, sendo 10 destes presenciais e um na modalidade a distância. Apenas uma instituição de ensino não tiveram alunos respondentes (Ceucar). A Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) foram as que mais se destacaram, representando 50% dentre todos os licenciandos pesquisados:

Quadro 1: Instituição do respondente

Instituição	Participantes	Porcentagem
FACIAP	2	3,12%
PUC-PR	3	4,68%
UEL	17	26,56%
UEM	15	23,43%
UEPG	4	6,25%
UFPR	9	14,1%
Unespar – Belas Artes	1	1,56%
Unespar – FAP	6	9,37%
UniCesumar	5	7,81%
UNILA	2	3,12%
CEUCLAR – EaD	0	0

Fonte: Autora.

O interesse inicial estava em conhecer quais eram as mídias sociais mais utilizadas pelos licenciandos em música e o tempo destinado em média para os mais devidos fins (acadêmicos e pessoais). Foi possível identificar que a mídia social *YouTube*, e as redes de comunicação social *WhatsApp* e *Facebook* estão entre as preferidas, representando o interesse de 89% dos pesquisados. Ainda, a média no uso destas ferramentas está entre as maiores, conforme apresentado na tabela a seguir:

Quadro 2: Mídias sociais /tecnologias utilizadas e tempo destinado por dia (média)

	Menos de 30 min.	30min a 1h	1h a 3h	3h a 5h	5h a 7h	Mais que 7h	Não uso
Skype	2, 67%	7,32%	3,02%	2,19%	7,81%	1,08%	75,91%
Hangout	4%	3,02%	0%	1%	0%	0%	91,98%
WhatsApp	6,07%	16,38%	20,79%	24,55%	28,42%	1,75%	2,04%
Facebook	3,56%	10,76%	19,67%	29,84%	29,03%	5,47%	1,67%
Snapchat	13,87%	12,84%	11,86%	18,56%	2,75%	0%	40,12%
Instagran	4,87%	13,04%	16,18%	13,95%	17,12%	2,43%	32,41%
Twitter	8,46%	18,25%	29,85%	16,13%	8,32%	1%	17,99%
YouTube	2,89%	21,98%	35,36%	18,42%	11,05%	1,67%	8,63%
Vimeo	5,23%	7,13%	8,67%	1,84%	0%	0%	77,13%
Google+	4,74%	8,58%	12,92%	5,89%	2,78%	1,75%	63,34%
Linkedin	3,56%	5,47%	2,75%	1,67%	0%	0%	86,55%
Academia Edu	1,67%	3,02%	2,43%	0%	0%	0%	92,85%
Email	5,47%	17,12%	13,95%	16,18%	19,85%	4,51%	22,92%
Messenger	11,86%	24,55%	21,98%	19,67%	8,56%	4,25%	9,13%
Vine	0%	0%	3,75%	2,68%	0%	0%	93,57%
Telegran	2,75%	4,12%	1,67%	0%	1,84%	0%	89,62%
Pinterest	8,56%	2,56%	2,75%	1,67%	0%	0%	84,46
Periscope	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
Outros _____	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Autora.

Fazendo uma reflexão sobre as mídias que foram relatadas serem as mais utilizadas pelos licenciandos, verifica-se que o email e as mídias de comunicação por vídeo conferências como *Hangout* e *Skype*, amplamente utilizadas em anos anteriores (inclusive por muitos professores) já não estão entre as ferramentas mais utilizadas para essa geração de pesquisados. A escolha e preferência destes alunos estão em redes de comunicação que proporcionam mensagens curtas (em texto, áudio ou vídeo), como *WhatsApp*, *Snapchat*, *Messenger*, *Twitter*, ou em produções de imagens com pequenas legendas, como o *Instagram*. O tempo destinado pelos licenciandos também chama a atenção, principalmente nas redes como o *WhatsApp* e o *Facebook*, onde a maioria respondeu utilizar mais de 3 horas diárias (sendo um número significativo de respondentes também acima de 5h).

Pensar nas mídias que os licenciandos apresentam ter maior proximidade e mais utilizam em suas ações diárias são importantes para discutir as interações estabelecidas entre os alunos e professores no ensino superior e trazem algumas reflexões: como são as aulas desenvolvidas nos cursos de licenciatura em música nos dias de hoje? Que estratégias o professor tem utilizado para a construção do conhecimento musical, a partir das demandas trazidas culturalmente por nossos alunos? Como os alunos assimilam e interagem com o conhecimento trazido pelas mídias sociais e se compõem como ser social? Estas questões são importantes para os professores pensarem sobre sua atuação profissional e nas formas mais adequadas para aproximar os alunos da aprendizagem musical, nas estratégias de atuação, no contato e aproximação que podemos estabelecer entre os alunos e, principalmente numa reflexão profunda de como estamos organizando nosso tempo em sala de aula: aulas expositivas, retóricas em que os alunos ficam ouvindo passivamente por um longo período de tempo ou aulas dinâmicas que buscam participações constantes, exposições múltiplas de opiniões e pontos de vista?

Outra questão trazida pela pesquisa foi o uso das mídias sociais especificamente para fins acadêmicos. Todos os entrevistados afirmaram utilizar as mídias para diferentes fins educacionais em maior ou menor intensidade. Por exemplo, 81,25% dos pesquisados afirmaram usar as mídias sociais para fazer pesquisas, seguidas por tirar dúvidas acadêmicas (78,12%) e recados entre colegas sobre a aula (76,56%). Também, 71,87% dos respondentes informaram que utilizam mídias sociais para conversar com o(s) professor(es) e 92,19% para

conversar com os colegas. Entre as formas de comunicação mais utilizadas, novamente estão o *WhatsApp* e o *Facebook*, seguida de email (no caso específico quando ele o faz com o professor).

Em relação à formação profissional do licenciando, foi perguntado quais mídias eles consideravam importantes para o futuro professor de música. Diferentemente das questões anteriores (que o uso se fez pelas redes de comunicação mais populares na atualidade), a maioria dos respondentes informaram ser essencial o uso de redes de comunicação conhecidas pela sua utilização para fins educacionais ou profissionais como *AcademiaEdu*, *Linkedin* e *Google +*, conforme quadro a seguir.

Quadro 3: Síntese das mídias mais importantes para o professor de música

Mídias	%	Mídias	%
Skype	18,75	Vimeo	12,50
Hangout	18,75	Google+	75,00
WhatsApp	34,37	Linkedin	78,12
Facebook	29,68	Academia Edu	76,56
Snapchat	10,94	Email	48,44
Instagran	17,19	Telegran	7,81
Twitter	10,94	Pinterest	0
YouTube	100	Periscope	0
Messenger	35,93	Outros_____	0
Vine	10,94		

Fonte: Autora.

Mattar (2010) buscou categorizar as mídias sociais disponibilizadas pelo ciberespaço em duas vertentes: a primeira, contemplando aquelas que possuem ampla penetração na sociedade, mas apresentam poucos recursos educacionais e aquelas que, além de sua função de rede social, contemplam conteúdos e apresentam possibilidades educacionais. Na primeira categoria, Mattar (2010) define as redes sociais como o *Facebook*, *Orkut* e outras usadas para conversas e entretenimento; já na segunda categoria são enquadrados redes como *YouTube*, *SoundCloud*, *Linkedin*, alguns jogos *online*, etc.

Importante destacar que apenas a rede social *YouTube* foi considerada pelos licenciandos como importante tanto para sua formação acadêmica (Quadro 2) quanto também fundamental para a atuação como professor de música (Quadro 3). Ademais, apesar de pouco utilizadas entre os licenciandos, eles escolheram tecnologias e mídias sociais criadas para fins educacionais e profissionais como importantes para sua profissionalização. Desta forma, as respostas apresentadas pelos licenciandos investigados, reforça o senso comum de que existe tecnologia para “fins educacionais” e “tecnologias para entretenimento” (MATTAR, 2010). Também, revela alguns conceitos estabelecidos e difundidos pelos meios de comunicação (reportagens, revistas, jornais) e trazidos por alguns estudiosos que o uso da tecnologia pode interferir no processo de aprendizagem, seja porque ela desvia o foco da atenção e concentração ou porque os professores não estão preparados para lidar com o “novo”². A escolha por mídias que são reconhecidas “academicamente” pelos licenciandos em música revela que ainda existe uma barreira para o amplo uso das tecnologias digitais no contexto educacional.

Sob este aspecto, Souza, Moita e Carvalho (2011) discutem que a mediação tecnológica realizada pelo professor em sua prática pedagógica está relacionada diretamente com suas vivências pessoais. Apesar de Mattar (2010) categorizar e dar funcionalidade para as redes sociais amplamente difundidas pelo ciberespaço acredito que elas não devam ser compartimentadas. A vivência, a interação e principalmente a mediação crítica de seu uso nos diferentes grupos sociais fazem parte das relações estabelecidas e definidas como parte da identidade cultural de cada um. Desta forma, se o licenciando tem uma experiência positiva e problematizada das tecnologias e mídias sociais em sua própria formação, ele também deve ser estimulado para encontrar funcionalidade destas mesmas mídias em sua docência; caso contrário, ele se sente ameaçado e acuado por tais mudanças.

Importante destacar que utilização das TIC não tem o intuito de substituição (seja do professor ou mesmo de conteúdos musicais); elas estão presentes para estabelecer novas funções, trazer outro olhar para a aprendizagem musical. Utilizar (ou não) as tecnologias

² alguns blogs e sites que abordam o assunto: <http://univesptv.cmais.com.br/noticias-univesp/noticias-univesp-professor-critica-uso-de-tecnologia-por-criancas-valdemar-setzer>; <http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2013/08/uso-excessivo-das-tecnologias-pode-trazer-serios-riscos-vida-social.html>. Acesso em 12 de maio de 2017.

(entendendo que as tecnologias só são significativas se estiverem relacionadas intimamente com os diferentes momentos e contextos culturais que cada um de nós está inserido) nas aulas de música só é significativo se ela oportunizar espaços para (re)pensar, pesquisar, compreender, estimular, criar e conceber novas relações entre música e sociedade.

Considerações Finais

As análises realizadas neste estudo ajudam a compreender a dicotomia existente no cotidiano dos licenciandos sobre o uso das tecnologias para a aprendizagem musical. Os resultados nos ajudam a perceber que os licenciandos compreendem criticamente o uso para seus próprios fins educacionais, mas ainda possuem dúvidas sobre sua utilização como futuro professor de música. Enquanto o licenciando tem utilizado frequentemente as mídias e redes sociais para apreensão do conhecimento musical no ensino superior, ele ainda não encontra eco para sua prática profissional. Compreender e problematizar o uso das mídias sociais como possibilidades para a atuação profissional se faz relevante no momento atual, pois estão intimamente ligadas às manifestações culturais de nossa sociedade.

Conforme citação de Moran (2013, p.12), “se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções já muito tempo”. As tecnologias são importantes, mas não resolvem todas as questões que envolvem a prática educativa. O grande desafio educacional está em ensinar e aprender e, particularmente nos dias atuais, em ensinar e aprender na era do conhecimento digital. Assim, precisamos de mudanças na nossa visão de educação musical nesse contexto, uma vez que esta mudança só será possível se pudermos formar professores intelectual e emocionalmente maduros, abertos, curiosos e com grande potencial para dialogar sempre com o novo.

Referências

AQUINO, Jhoanatan Willy Silva de. As Novas Tecnologias Musicais no contexto escolar: ensinado música com recursos digitais. In: Anais... *V Encontro de Pesquisa em Musica EPEM-2016*. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://www.dmu.uem.br/pesquisa/index.php?conference=forumed&schedConf=forumedmus01&page=paper&op=viewFile&path%5B%5D=78&path%5B%5D=34>. Acesso em 22 de dezembro 2016.

ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música. *Hipertextus Revista Digital*. v. 11, 2013.

BABBIE, E. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BRAGA, Paulo D. A. *Oficina de violão a distância: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso mediado por computador*. Tese (Doutorado em Música) Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA. Salvador, Bahia, 2009.

BURNARD, Pamela. Reframing creativity and technology: promoting pedagogic change in music education. *Journal of Music Technology and Education*, vol.1, n. 1, p. 196-206, 2007.

CERNEV, Francine K. *Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: estratégias de aprendizagem e motivação dos alunos*. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. 243f.

CERNEV, Francine K.; MALAGUTTI, Vania. G. #Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula. In: *Música na Educação Básica*, v. 7, p. 96-107, 2016.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. *Research methods in education*. 6a ed. New York: Routledge, 2007.

CUERVO, Luciane. Educação musical e a ideia de arquiteturas pedagógicas: práticas na formação de professores da geração “nativos digitais”. In: *Revista da Abem*, v. 20, n. 29, p 62-77, 2012.

GALIZIA, Fernando S. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 76-83, mar. 2009.

GOHN, Daniel M. *Educação musical a distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.

KEMCZINSKI, Avanilde; MAREK, Joel; HOUNSELL, Marcelo S.; GASPARINI, Isabela. Colaboração e Cooperação–Pertinência, Concorrência ou Complementaridade. *Revista Produção on line*. UFSC –ABEPRO Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://producaoonline.org.br/rpo/article/view/68/68>>. Acesso em: 26/11/2012.

MARINS, Paulo R. A.; NARITA, Flavia M. Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação. In: Maria Lidia Bueno Fernandes. (Org.). *Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em Foco*. 1ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 151-167, 2012.

MATTAR, João. *Games em educação: como os nativos digitais aprendem*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MONTANDON, Maria Isabel. Desafios e perspectivas para a formação de professores da UnB - a experiência da Coordenação de Integração das Licenciaturas. In: FERNANDES, Maria Lídia. (Org.). *Trajetória das Licenciaturas da UnB: a experiência do Prodocência em foco*. 1ed. Brasília: Universidade de Brasília - Decanato de Graduação, v. 1, p. 45-54, 2011.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21a ed. São Paulo: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Fernanda A. *Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância*. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. 323f.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, 2001.

RIBEIRO, Giann M. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância: uma perspectiva contemporânea da motivação*. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. 241f.

SOUZA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C e CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. *Tecnologias Digitais na Educação*. Campina Grande: PB, Universidade Estadual da Paraíba. EDUEPB, 2011.